

# CARACTERIZAÇÃO ALIMENTAR DE INDIVÍDUOS DE *Amazona vinacea* (KUHL, 1820) SOLTOS NO PARQUE NACIONAL DAS ARAUCÁRIAS, SANTA CATARINA

[Giovanna Marschner](mailto:gmarschner@ucs.br)<sup>1</sup> - [gmarschner@ucs.br](mailto:gmarschner@ucs.br); [Angélica S. Cassol](mailto:angelicacassol@ies.org.br)<sup>2</sup> e [Vanessa T. Kanaan](mailto:vanessakanaan@ies.org.br)<sup>2</sup> - [contato@espacosilvestre.org.br](mailto:contato@espacosilvestre.org.br)

Universidade de Caxias do Sul<sup>1</sup>; Instituto Espaço Silvestre<sup>2</sup>

## INTRODUÇÃO

Os psitacídeos estão entre o grupo de aves com maior número de espécies ameaçadas de extinção no Brasil e no mundo. Entre eles está o papagaio-de-peito-roxo (*Amazona vinacea*), ave endêmica da Mata Atlântica, com população estimada de aproximadamente 4000 indivíduos em vida livre no Brasil, de acordo com o último censo populacional, realizado em 2017 pelo Projeto Charão. Devido ao tráfico ilegal de animais silvestres e perda de habitat, encontra-se ameaçado de extinção em escala global na categoria “Em perigo” (IUCN, 2017).

Na região que hoje abriga o Parque Nacional das Araucárias (PNA) localizado no oeste do estado de Santa Catarina, *A. vinacea* era considerado extinto localmente até 2010, quando o Instituto Espaço Silvestre (IES) iniciou o projeto de reintrodução da espécie. Até maio de 2019, o IES recebeu 250 papagaios-de-peito-roxo, vítimas do tráfico ilegal, resgatados ou nascidos em cativeiro. Todas as aves passaram por um rigoroso processo de reabilitação que inclui análise genética, exames clínicos e laboratoriais e uma sequência de treinamentos comportamentais.

Sabe-se que em vida livre a espécie se alimenta preferencialmente de sementes e polpas de frutos, além de folhas, brotos, flores e possui forte associação com as florestas de araucária em grande parte de sua distribuição (Collar *et al.* 1992), sendo o pinhão o principal recurso alimentar da espécie no sul do Brasil durante o outono e inverno. Durante o processo de reabilitação os papagaios-de-peito-roxo recebem mistura de sementes e ração, além de frutas, folhas, sementes e flores da estação de acordo com sua dieta natural. Os alimentos são oferecidos em seu estado selvagem em plataformas de alimentação ou espetados em galhos de árvores no viveiro de reabilitação como parte do programa de enriquecimento ambiental.

## OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é analisar o consumo de espécies vegetais nativas por indivíduos de *A. vinacea*, reabilitados e soltos no Parque Nacional das Araucárias, SC.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A amostragem foi realizada entre 7 de novembro de 2018 e 1 de fevereiro de 2019, durante o monitoramento dos papagaios-de-peito-roxo soltos no PNA localizado entre os municípios de Passos Maia e Ponte Serrada, Santa Catarina.

O registro das espécies consumidas foi determinado pela observação direta dos itens consumidos pelas aves ao longo da amostra, que concentrou-se durante o período das 7 às 11 horas da manhã e, das 16 às 18 horas da tarde, de segunda a sexta-feira. Os dados também foram coletados através de relatos de pessoas da comunidade, por meio de visitas às propriedades do entorno do PNA. O método *ad libitum* foi utilizado para observação do comportamento alimentar dos papagaios.

A cada registro de forrageamento foram adicionadas informações de local e coordenadas geográficas, data, horário, espécie da planta, parte vegetal consumida e número de indivíduos, muitas vezes acompanhado de registro fotográfico e exsiccatas para confirmação das espécies vegetais. Os protocolos de campo e anotações foram organizados em planilhas digitais do Excel para análise e contabilização dos dados, bem como interpretação das informações referentes a frequência e diversidade dos itens alimentares consumidos, explícitos em porcentagens.

## DISCUSSÃO E RESULTADOS

Foram registradas seis espécies nativas da região consumidas por *A. vinacea*, distribuídas em 6 famílias. As famílias Asteraceae, Fabaceae, Myrtaceae e Solanaceae equivalem a 15,4% dos resultados. A família com maior número de registros observados foi Sapindaceae (73,07%), seguida de Araucariaceae (11,53%).

Analisando as espécies amostradas em subcategorias de itens alimentares pode-se listar frutos, brotos e flores. Para o período amostrado os frutos ocuparam o maior número de registros de consumo e, de acordo com Kilpp *et al.* (2015) *A. vinacea* apresenta preferência por frutos e sementes em sua dieta. A espécie alimentou-se de frutos de guabiroba (*Campomanesia xanthocarpa*), fumo-bravo (*Solanum mauritianum*) e alto consumo dos pseudofrutos de camboatá-branco (*Matayba elaeagnoides*) somando 73,07% da alimentação em relação aos 80,77% dos frutos da vegetação amostrada. Não foi observado ou não foi possível confirmar o consumo das sementes, ainda assim o camboatá-branco demonstrou-se como boa fonte de alimento.

Assim como nas estações frias, a araucária (*Araucaria angustifolia*) permaneceu como espécie representativa para a dieta de *A. vinacea*, visto que os indivíduos consumiram rebentos dos galhos de araucárias, representando 11,53% entre os meses analisados. Os brotos de vassoura (*Baccharis uncinella*) também foram observados sendo consumidos por um dos indivíduos, representando 3,85% da amostra, porém um comportamento alimentar e relação ecológica ainda não relatado. O consumo de flores também é relativamente comum, variando de acordo com as florações. No mês de janeiro as pétalas de pata-de-vaca (*Bauhinia forficata*) integraram a dieta da espécie completando 3,85% dos registros.

Em relação a disponibilidade dos itens alimentares relatados e observados na dieta de *A. vinacea* muitos estão disponíveis durante o ano todo ou boa parte dele, como é o caso dos rebentos de folha e folhas de *Araucaria angustifolia* (Kilpp *et. al.*, 2015). Além disso, Kilpp *et. al.* (2015) afirma que a variação de itens disponíveis na natureza, baseada na fenologia de todas as espécies, assemelha-se à variação dos itens consumidos.

### CONCLUSÃO

Os papagaios-de-peito-roxo soltos pelo projeto de reintrodução foram observados se alimentando de itens da dieta natural da espécie de acordo com a sazonalidade regional. Outras espécies ainda podem ser acrescentadas com aumento do período de amostragem e ampliação da área de campo percorrida, melhorando resultados e contribuindo para medidas de conservação local.

Os resultados corroboram que após intensa reabilitação através de um programa de enriquecimento ambiental, no qual é possível estimular o reconhecimento e manipulação de alimentos da dieta natural os indivíduos são capazes de interagir novamente com o ambiente de forma positiva, além de contribuir com o equilíbrio ecológico e biodiversidade do local onde foram soltos (SEDDON, 1999a).

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Projeto Charão realiza a contagem nacional do papagaio-de-peito-roxo.** Disponível em <https://www.upf.br/noticia/projeto-charao-realiza-a-contagem-nacional-do-papagaio-de-peito-roxo>. Acesso em: 29 maio 2019.

Collar, N.J., L.P. Gonzaga, N. Krabbe, A.M. Nieto, L.G. Naranjo, T.A. Parker & D.C. Wege (1992) **Threatened birds of the Americas: the ICBP/IUCN Red Data Book.** Cambridge, U.K.: International Council for Bird Preservation.

IUCN 2019. *Amazona vinacea*. **The IUCN Red List of Threatened Species.** Acesso em: 15 maio de 2019.

Kilpp, J. C.; Prestes, N. P.; Dal Pizzol, G. E.; Martinez, J. **Dieta alimentar de *Amazona vinacea* no sul e sudeste de Santa Catarina, Brasil. Atualidades Ornitológicas**, 183, 2015.

SEDDON, P. J. **Re-introductions, introductions, and the importance of post-release monitoring: lessons from Zanzibar.** *Oryx*, v. 33, n. 2, p. 89- 97, 1999a.